

Até os *xiitas* confiam que entendimento sai

O grupo de "xiitas" do PMDB aposta que até a próxima semana haverá acordo entre o partido e o PFL para a votação do Regimento da Constituinte. E isso ocorrerá sem que seja preciso ceder demais aos reclamos pefelistas, que, eles acham, tem mais o objetivo de mostrar serviço ao Palácio do Planalto e forçar uma divisão do PMDB do que reais intenções de criar impasses retardando uma decisão sobre o assunto.

O deputado Antonio Britto (PMDB-RS), por exemplo, afirmou ontem que o acordo é fundamental e isso tem sido dito pelo Pró-Soberania batizado também de xiita desde sua primeira reunião. A posição não mudou, acrescentou, assinalando que não interessa a eles investir num confronto nem criar dificuldades.

Embora repita a tese sobre a necessidade de buscar um acordo a fim de providenciar uma decisão rápida em plenário, o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, foi incisivo, ontem, ao dizer que se der confronto, "vamos para os votos".

Britto garantiu ainda que os "xiitas" nunca falaram, nas mais de 40 reuniões realizadas, em mexer no mandato do presidente da República. Por isso, eles interpretam as suspeitas do PFL nesse sentido como vontade de mostrar serviços ao Palácio do Planalto e tentar dividir o PMDB.

O peemedebista gaúcho repetiu ainda que o seu grupo não abre mão da manutenção dos termos do regimento redigido pelo senador Fernando Henrique Cardoso, embora aceite mexer na redação de alguns artigos que provocaram a inquietação de setores governistas e pefelistas. Portanto, comentou, o PFL nutre suspeitas injustificáveis.

Confronto? — assegura Britto que ele não interessa a ninguém e que o melhor será o entendimento, desde que prevaleça a força da maioria. Ele não tem conversado com o deputado Ulysses Guimarães que permanece em São Paulo. Mas quando regressar à Brasília está certo de que será consultado para o desenvolvimento das negociações.

"A disputa é semântica"

O líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, disse ontem que não acredita na repetição do impasse em plenário, registrado na semana passada, quando PMDB e PFL divergiram a respeito da votação do regimento da Constituinte. Ele acha que o presidente Ulysses Guimarães, como coordenador do acordo entre os partidos da Aliança Democrática, tem meios para fazer sair o entendimento.

Tanto mais — lembrou — que ele assumiu a coordenação sob o impacto de um pedido especial do Presidente José Sarney, que não deseja ver ameaçada a base de sustentação do Governo no Congresso.

O líder governista acrescentou que saindo um acordo em torno do parágrafo 7º, do artigo 57, está certo de que as demais possíveis divergências estarão contornadas. Carlos Sant'Anna assinalou ainda que é desejo do Presidente Sarney abrir o leque das negociações aos demais partidos, pois dessa forma facilitará a votação do regimento da Constituinte em plenário.

Reconheceu que hoje, naquele artigo, o impasse da negociação continua em termos semânticos. Uns desejam usar o termo sobrestar e, outros, salvaguardar, para defender a soberania da Constituinte.